



AEROPORTOS BRASIL VIRACOPOS S.A.

Demonstrações Financeiras do Exercício 2013

Diretoria Administrativa e Financeira

Senhores Acionistas,

A Administração da Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em atendimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013, acompanhados do Relatório dos Auditores Independentes.

Apresentação

A Aeroportos Brasil Viracopos S.A. (VIRACOPOS ou Concessionária), empresa formada pela associação da Aeroportos Brasil S.A. (composta de três grupos privados: TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A., UTC Participações S.A. e Egis Airport Operation) com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária S.A. - Infraero, na forma ilustrada abaixo, firmou com a Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, em 14 de junho de 2012, Contrato de Concessão do Aeroporto Internacional de Viracopos/Campinas (Aeroporto).



O referido contrato, que tem por objeto a concessão dos serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração da infraestrutura aeroportuária do Aeroporto pelo período de 30 anos, estabelece direitos e deveres das partes.

O Contrato de Concessão definiu as fases de implementação da Concessão, que são:

- Fase I-A: fase de transferência das operações do Aeroporto, da Infraero para a Concessionária, composta por 3 Estágios:
 - Estágio 1: 11/jul/12 a 12/ago/12: a Concessionária preparou e apresentou à ANAC o Projeto Básico da construção do novo terminal de passageiros e o seu Plano de Transferência Operacional – PTO;
 - Estágio 2: 13/ago/12 a 13/nov/12: Durante este estágio, coube à Infraero continuar a executar suas atividades, sendo assistida pela Concessionária. A guarda dos bens integrantes do Aeroporto bem como as despesas e receitas permaneceram sob a responsabilidade da Infraero. Durante essa fase, a



Concessionária, dentre outros, concluiu cerca de 63 projetos de melhorias e se preparou para assumir a gestão do Aeroporto;

- Estágio 3: 14/nov/12 a 14/fev/13: Neste estágio, a Concessionária assumiu a operação do Aeroporto, sendo assistida pela Infraero. Desde 14/nov/12, todas as despesas e receitas incidentes sobre as atividades do Aeroporto são de responsabilidade da Concessionária e, desde 14/fev/13, deixou de haver a assistência da Infraero;
- Fase I-B: fase da primeira ampliação do Aeroporto pela Concessionária para adequação da infraestrutura e melhoria do nível dos serviços;
- Fase I-C: demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para manutenção do nível de serviço estabelecido no Programa de Exploração Aeroportuária - PEA; e
- Fase II: demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para atendimento aos Parâmetros Mínimos de Dimensionamento previstos no PEA.

A Fase I-B, por sua vez, com início também em 11/jul/2012 e com duração de 22 meses, foi marcada pelo início das obras de ampliação do Aeroporto e adequação da infraestrutura para recomposição total do nível de serviço estabelecido no PEA.

As atividades executadas por VIRACOPOS em 2013 abrangeram a Fase I-A (parte final do Estágio 3) e 12 meses da Fase I-B, como será visto ao longo deste relatório.

Desempenho operacional

Em 2013, o Aeroporto de Viracopos processou 9.295 mil passageiros, sendo 99,5% de embarques e desembarques de passageiros domésticos. Tendo processado 5% a mais em 2013 com relação a 2012, VIRACOPOS passou a ser o sexto maior aeroporto do País em número de passageiros, ressaltando que em 2010, por exemplo, ocupava a décima posição, quando processou 5.430 mil passageiros.

Principais indicadores operacionais	2012	2013	Var. %
Passageiros (mil)	8.857	9.295	5%
Movimento de aeronaves	115.549	127.252	10%
Carga (ton)	257.092	241.287	-6%
Importação	163.233	163.016	0%
Exportação	84.830	71.527	-16%
Doméstica e Courier	9.029	6.744	-25%

VIRACOPOS registrou 127.252 movimentos de pousos e decolagens de aeronaves (Aircraft Total Movement – ATM) em 2013, 10% acima dos movimentos verificados em 2012. Este incremento, superior ao verificado no número de passageiros, é explicado pelo aumento de 51% nos movimentos de aeronaves com menor capacidade de passageiros, como os ATR's operados pela Azul/Trip. Em 20 de dezembro de 2013, Viracopos atingiu seu recorde de movimentação de aeronaves, com 445 operações, sendo 222 pousos e 223 decolagens.

O Terminal de Cargas de VIRACOPOS processou 241.287 toneladas de carga, sendo 163.016 toneladas de importação, 71.527 toneladas de exportação e 6.744 toneladas de carga nacional e courier. No agregado, houve um decréscimo de 6% em relação a 2012, quando o Aeroporto processou 257.092 toneladas. Os setores com maiores pesos e embarques foram Automotivo, Tecnologia e Metal Mecânico. Ao longo deste relatório será observado que, mesmo com a queda do processamento de cargas nas exportações, que geram menor faturamento, a receita de armazenagem e capatazia da carga total cresceu 4% em 2013.

Infraestrutura e Gestão

Em 2013, VIRACOPOS deu continuidade aos investimentos já iniciados em 2012:

a) Fase I-B do Contrato de Concessão:

- Novo terminal de passageiros com área de 145 mil m², com capacidade de processar pelo menos 22 milhões de passageiros;
- Acesso viário correspondente;
- Edifício-Garagem com 130 mil m², com capacidade para receber até 4 mil veículos;
- Novo pátio para estacionamento de aeronaves para atender simultaneamente pelo menos 35 aeronaves Código C, sendo que ao menos 28 posições de estacionamento com pontes de embarque.

Com expressiva mobilização de recursos humanos, financeiros e de equipamentos, VIRACOPOS encerrou o exercício de 2013 com 78,2% de execução financeira dos serviços preliminarmente contratados no âmbito dos investimentos relativos à Fase I-B, tendo sido cumpridos todos os marcos contratuais. Estas obras contaram com a mobilização de um efetivo de cerca de 7 mil trabalhadores.

b) Obras de melhoria das condições de atendimento aos passageiros na atual infraestrutura do Aeroporto.

As obras de melhoria, por sua vez, que foram totalmente concluídas em 2013, aumentaram o nível de serviço do Aeroporto e trouxeram maior conforto aos passageiros que utilizam o atual terminal. Foram executadas as seguintes obras e aquisições de equipamentos, dentre outras:

- ✓ Ampliação das áreas de embarque de passageiros;
- ✓ Reforma e construção de novos banheiros;
- ✓ Maior e melhor infraestrutura de estacionamento;
- ✓ Iluminação nos acessos ao Aeroporto;
- ✓ Reformas nas instalações do terminal de passageiros;
- ✓ Terminal de ônibus;
- ✓ Novo pátio para 5 posições de aeronaves ATR's;
- ✓ Melhorias na infraestrutura do Terminal de Cargas;
- ✓ Novo estacionamento de caminhões;
- ✓ Implantação de nova estação elevatória de esgoto e reforma da estação de tratamento;
- ✓ Aquisição de novos equipamentos de Raio-X, caminhões de bombeiros, Ambulift, Aircraft Recovery Kit, empilhadeiras, equipamento de detecção de explosivos, etc;

Em decorrência dos investimentos realizados e da melhoria dos processos operacionais e administrativos em 2013, VIRACOPOS:

- Após ter iniciado o ano na 10ª colocação no *ranking* geral (de um total de 15 aeroportos) na Pesquisa dos Indicadores Aeroportuários de Percepção dos Passageiros realizada pela Secretaria da Aviação Civil da Presidência da República (SAC/PR), encerrou 2013 sendo classificado como o melhor Aeroporto do Brasil;
- Recebeu, da Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC, o Certificado Operacional Provisório, estabelecendo que o Aeroporto pode ser utilizado regularmente por quaisquer aeronaves compatíveis até o código de referência 4E.
- Recebeu, também da ANAC, e em caráter pioneiro, autorização para operar o supercargueiro Boeing 747-8F, mais eficiente (maior capacidade de carga e menor consumo de combustível), contribuindo para aumentar o volume de carga processada no Terminal de Cargas;
- Foi considerado pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN o Aeroporto mais eficiente do Brasil na liberação de cargas;
- Em conjunto com a International Air Transport Association - IATA e Receita Federal do Brasil, irá implantar, em regime piloto no Brasil, o projeto e-AWB (Eletronic Air Way Bill), que é o conhecimento aéreo eletrônico que visa desburocratizar e agilizar o processo de liberação das exportações de cargas do terminal aéreo;
- Obteve a Certificação ISO 9001:2008, aplicável à Gestão da Infraestrutura e Serviços Aeroportuários para a Logística de Carga.

Em 2013, a Concessionária firmou uma série de Acordos e Convênios com Municípios da região e/ou órgãos da Administração Federal, englobando cooperação técnica nas áreas de educação, saúde e planejamento aeroportuário e urbanístico. Além disto, capacitou e treinou centenas de colaboradores nas áreas de atendimento aeroportuário, sistemas, gestão de cargas e remuneração, Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional – SGSO, Segurança da Aviação Civil – AVSEC (de acordo com o Programa Nacional de Instrução em Segurança da Aviação Civil -PNIAVSEC), direção defensiva em aeroporto, segurança de carga, dentre outros

VIRACOPOS encerrou o ano de 2013 com 625 colaboradores em seus quadros, 7,3% a menos dos que os 674 verificados no final de 2012. Esta redução é consequência da execução de programas de melhoria da gestão e de processos.

Desempenho Econômico

Em 2013, VIRACOPOS realizou despesas operacionais e manteve seu programa de investimentos. Custeou estes gastos com recursos provenientes dos aportes de capital dos acionistas, das suas receitas operacionais e das operações de crédito.

Os quadros abaixo mostram os resultados das principais contas de VIRACOPOS em 2013 e os compara com aqueles verificados em 2012, que foram ajustados para comparação (gestão Infraero: 1/jan/12 a 13/nov/12 e gestão VIRACOPOS: 14/nov/12 a 31/dez/12):

Principais indicadores (R\$ milhões)	2012 (***)	2013	Var. %
Receita Operacional Bruta (*)	389,2	419,6	8%
Deduções (ISS/PIS/COFINS)	(53,8)	(57,4)	7%
Custos e Despesas Operacionais (**)	(217,3)	(200,0)	-8%
Resultado Operacional	118,1	162,2	37,3%
Outorga Variável	...	(21,0)	...
Margem Construção	...	26,7	...
Depreciação e Amortização	...	(26,9)	...
Resultado Financeiro	...	(220,1)	...
Impostos (IRPJ e CSLL) diferidos	...	26,9	...
Resultado Líquido após IRPJ e CSLL	...	(52,2)	...

(*) Exclui receitas de construção;

(**) Sem efeitos do registro das outorgas fixa e variável e dos custos de construção (OCPC 05). Líquidos de créditos PIS/COFINS;

(***) Ajustado para fins de comparação.

- a) As receitas operacionais do exercício alcançaram R\$ 419,6 milhões, 8% acima daquelas observadas em 2012, assim compostas:

Receitas Operacionais (R\$ milhões)	2012	Comp. %	2013	Comp. %	Var. %
Carga	255,2	66%	265,4	63%	4%
Aeronáuticas	85,3	22%	93,7	22%	10%
Comerciais	48,7	12%	60,5	15%	24%
Total	389,2	100%	419,6	100%	8%

Como pode ser observado, todos os itens de receita apresentaram crescimento em relação a 2012, mesmo as receitas dos serviços de armazenagem e capatazia de carga, apesar do menor movimento de peso, como já observado anteriormente. Isto decorreu do aumento dos serviços prestados aos importadores de produtos com maior valor agregado (maior valor CIF em US\$: Farmacêuticos, Equipamentos/Instrumentos Médicos, Metal Mecânico e Automotivo) e também em função da desvalorização do Real (R\$) no período, pois as tarifas pagas decorrem de um percentual apurado sobre o valor CIF da importação em Reais.

As receitas aeronáuticas cresceram em função do aumento do número de passageiros processados e dos movimentos de aeronaves no Aeroporto. As maiores contribuições neste item vieram do aumento das receitas de passageiros em conexão doméstica e da permanência de aeronaves no pátio.

Foram as receitas comerciais, por sua vez, que apresentaram a melhor *performance* em relação a 2012, com crescimento de 24%. Contribuíram para este aumento as receitas de concessão de áreas para atividades comerciais, estacionamento, publicidade e marketing, locadoras de veículos, dentre outras.

Em decorrência, 2013 já mostra alteração na composição das receitas, com aumento da participação das receitas comerciais, que já contribuem com 15% do faturamento

bruto total, percentual que, segundo as premissas adotadas no Plano de Negócios da Companhia, deve atingir mais de 30% ao final da concessão.

Em 2013, VIRACOPOS, após ter recebido cerca de 250 propostas para a ocupação de áreas comerciais no novo terminal de passageiros, já firmou contrato de cessão de área com mais de 60 lojistas nacionais e internacionais, estes últimos compostos por grupos com ampla experiência em aeroportos no mundo e ainda sem operações no Brasil.

- b) Os custos e despesas operacionais, por sua vez, atingiram R\$ 200,0 milhões, representando redução de 8% em relação a 2012. As despesas mais relevantes do Aeroporto, que correspondem a cerca de 89% do total, são os pagamentos de pessoal e a execução dos contratos contínuos. Destes últimos, destacam-se aqueles responsáveis pela movimentação de carga, manutenção, conservação e limpeza, vigilância, proteção à aviação civil, combate a incêndio, atendimento médico emergencial e transporte de passageiro nos pátios. Os 11% restantes representam as demais despesas;

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2012	Comp. %	2013	Comp. %	Var. %
Pessoal (*)	124,6	57%	85,1	43%	-32%
Serviços Contínuos	69,7	32%	91,7	46%	32%
Demais despesas (**)	23,0	11%	23,2	11%	0%
Total	217,3	100%	200,0	100%	-8%

(*) Remuneração Direta, Benefícios, Impostos, Contribuições e Serviços de Fornecimento de Mão de Obra Temporária;

(**) Seguros, utilidades, materiais de consumo e outras.

- c) Em decorrência, VIRACOPOS obteve em 2013 o Resultado Operacional de R\$ 162,2 milhões, com crescimento de 37,3% sobre 2012;
- d) Em 2013 a Concessionária registrou prejuízo de R\$ 52,2 milhões em decorrência, principalmente, do Resultado Financeiro negativo de R\$ 220,1 milhões, impactado, basicamente, pelos registros de despesa da outorga a pagar à União, no valor de R\$ 233,3 milhões, como demonstrado na Nota Explicativa 24 das Demonstrações Financeiras;

Principais indicadores (R\$ milhões)	2012	2013	Total
Aportes de Capital (Fluxos)	317,0	279,2	596,2
Empréstimos e Financiamentos (Fluxos)	50,0	1.142,1	1.192,1
Investimentos (Intangível + Imobilizado) (Fluxos)	325,0	1.364,5	1.689,5
Disponibilidades de Caixa (Saldos)	109,6	37,6	37,6

- e) O aporte de capital dos acionistas de VIRACOPOS na Concessionária em 2013 foi de R\$ 279,2 milhões. Somando-se aos R\$ 317,0 milhões aportados em 2012, o saldo de aportes em dez/13 alcançou R\$ 596,2 milhões;
- f) Em 2013, VIRACOPOS utilizou R\$ 1.142,1 milhões no âmbito do Contrato de Financiamento nº 12.2.1283.1 (Empréstimo-Ponte), celebrado com o BNDES em 2012, que foram direcionados aos programas de investimentos da Companhia;

O BNDES, por meio das Decisões de Diretoria nº 1403/2013-BNDES e 1404/2013-BNDES, em reunião de 23 de dezembro de 2013, aprovou o pacote de financiamento de longo prazo da primeira fase de expansão do Aeroporto, no valor total de R\$ 1.796,5 milhões, sendo:

- Linha de Crédito FINEM: Financiamento de longo prazo (19 anos) no valor de R\$ 1.496,5 milhões, sendo 80% na modalidade Direto e 20% na modalidade Indireto (Repasse);
- Emissão de Debêntures de Infraestrutura: R\$ 300,0 milhões, regime de colocação conforme Instrução CVM 476, prazo de 12 anos.

Os recursos a serem liberados no início de 2014 serão utilizados para amortizar a totalidade do Empréstimo-Ponte (R\$ 1.142,1 milhões) e para custear os investimentos finais da Fase I-B do Contrato de Concessão.

- g) Em 2013, VIRACOPOS investiu R\$ 1.364,5 milhões, na forma:
- Obras de melhorias na atual infraestrutura do Aeroporto: R\$ 16,2 milhões;
 - Obras da Fase I-B: R\$ 1.315,6 milhões;
 - Licenciamentos ambientais: R\$ 4,6 milhões;
 - TI/Processamento de Dados: R\$ 6,0 milhões;
 - Equipamentos (Raio-X, Caminhões de Bombeiros, Ambulift, Aircraft Recovery Kit, Empilhadeiras, Detecção de Explosivos, etc.): R\$ 14,4 milhões;
 - Móveis, veículos, melhorias Terminal de Carga, projetos executivos e outros: R\$ 7,7 milhões.
- h) Em 31 de dezembro de 2013, a Concessionária mantinha disponibilidade de caixa de R\$ 37,6 milhões.

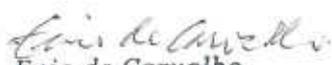
Governança Corporativa

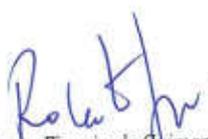
O Conselho de Administração da Companhia criou em 2013 outros instrumentos para fortalecer a governança corporativa da Concessionária. Foram criados o Código de Ética Empresarial, o Comitê de Ética, o Comitê de Ética e Sustentabilidade e o Comitê de Gestão de Risco e de Segurança.

Também foram estabelecidos os Códigos de Conduta da Gerência Administrativa (Versão do Colaborador e Versão do Fornecedor), o Procedimento de Compras de Bens Materiais e Serviços e o Canal Confidencial de Ética e Denúncias. A Companhia também mantém estrutura de Auditoria Interna que atua de forma independente na análise de processos administrativos e operacionais, buscando oportunidades de melhoria e mitigação de riscos de negócios.

Em 2013, a Concessionária realizou reuniões da sua Diretoria, do Conselho Fiscal, que é permanente, do Conselho de Administração e dos demais Comitês, onde foram tratados os assuntos das respectivas competências.

Campinas, 17 de fevereiro de 2014


Enio de Carvalho
CRC RJ-040600/O-0
CPF: 502.812.597-04


Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroporos Brasil Viracopos S.A.

A Administração.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Aeroportos Brasil Viracopos S.A., em cumprimento às disposições legais e às disposições estatutárias da empresa, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2013. Foram discutidas com a Diretoria e com os Auditores Independentes as políticas e estimativas contábeis que requerem julgamentos, a avaliação dos controles internos como parte do sistema de controles da empresa e o controle de riscos no processo decisório. Foram ainda acompanhados os processos de confecção do Relatório de Administração, das Notas Explicativas e das Demonstrações Financeiras. Com base nos acompanhamentos e nos exames efetuados, considerando ainda, o Relatório contendo a Opinião dos Auditores Independentes, sem ressalvas, emitido em 14 de fevereiro de 2014 e as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, o Conselho Fiscal opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembleia Geral Ordinária de Acionistas.

Campinas, 18 de março de 2014.

Antonio Carlos Bonini Santos Pinto

Bruno Shigueyoshi Oshiro

Eduardo Portela Pascoa



The image shows three handwritten signatures in blue ink, each positioned above a horizontal line. The top signature is for Antonio Carlos Bonini Santos Pinto, the middle one for Bruno Shigueyoshi Oshiro, and the bottom one for Eduardo Portela Pascoa. The signatures are stylized and somewhat overlapping.



11 de Maio 2014

Relatório

Demonstrações Financeiras

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

31 de dezembro de 2013
com Relatório dos Auditores Independentes sobre as
Demonstrações Financeiras



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Demonstrações financeiras

Em 31 de dezembro de 2013

Índice

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	1
Demonstrações financeiras auditadas	
Balanço patrimonial	3
Demonstração do resultado	5
Demonstração do resultado abrangente	6
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	7
Demonstração dos fluxos de caixa	8
Demonstração do valor adicionado	9
Notas explicativas às demonstrações financeiras	10



Building a better
working world

Edifício Trade Tower
Av. José de Souza Campos, 900
1º e 3º andares - Nova Campinas
13092-123 - Campinas - SP - Brasil

Tel.: (5519) 3322-0500
ey.com.br

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos
Administradores e Acionistas da
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.
Campinas – SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Aeroportos Brasil Viracopos S.A. (“Companhia”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Aeroportos Brasil Viracopos S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas demonstrações financeiras é considerada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Campinas, 14 de fevereiro de 2014

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6



Luís Alexandre Marini
Contador CRC 1SP182975/O-5

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Balancos patrimoniais
Em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	37.640	109.628
Clientes	5	31.995	19.860
Estoques		3.179	1.446
Partes relacionadas	6	1	3.410
Impostos a recuperar	7	39.994	4.039
Despesas antecipadas	8	2.699	4.278
Adiantamentos a fornecedores		2.360	198
Outros ativos circulantes		413	5
Total do ativo circulante		118.281	142.864
Não circulante			
Depósitos e cauções		165	194
Impostos a recuperar	7	119.465	2.576
Despesas antecipadas	8	382	-
Impostos diferidos	9	43.099	16.198
Investimento	10	-	10
Imobilizado	11	3.070	1.004
Intangível	12	3.967.290	2.588.632
Total do ativo não circulante		4.133.471	2.608.614
Total do ativo		4.251.752	2.751.478

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	13	16.327	32
Fornecedores		40.689	9.635
Impostos a recolher	14	8.844	10.802
Salários e encargos sociais	15	6.478	1.246
Outorga a pagar	16	162.312	136.414
Partes relacionadas	6	50.994	64.581
Taxas aeroportuárias	18	15.001	11.059
Adiantamentos de clientes		2.190	3.138
Total do passivo circulante		302.835	236.907
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	13	1.165.962	47.896
Outorga a pagar	16	2.269.392	2.181.074
Provisão para riscos fiscais cíveis e trabalhistas	19	592	-
Outros passivos não circulante		415	-
Total do passivo não circulante		3.436.361	2.228.970
Patrimônio líquido			
Capital social	20	596.241	317.043
Adiantamento para futuro aumento capital		39	39
Prejuízos acumulados		(83.724)	(31.481)
Total do patrimônio líquido		512.556	285.601
Total do passivo e patrimônio líquido		4.251.752	2.751.478

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Luís de Carvalho
Luís de Carvalho
 PC RJ 040600/O-0
 Nº 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
 Diretor Administrativo Financeiro
 Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Fls.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Demonstração do resultado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Nota	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional líquida	21	1.722.566	262.764
Custo dos serviços prestados	22	(1.534.093)	(248.446)
Lucro bruto		188.473	14.318
Despesas gerais e administrativas	23	(47.481)	(18.776)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		140.992	(4.458)
Receitas financeiras	24	13.560	4.243
Despesas financeiras	24	(233.696)	(47.425)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(220.136)	(43.182)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		(79.144)	(47.640)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	9	26.901	16.198
Prejuízo do exercício		(52.243)	(31.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Enio

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Demonstração do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo do exercício	(52.243)	(31.442)
Resultado abrangente do exercício	(52.243)	(31.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Enio

Aeroporos Brasil Viracopos S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	Capital social		Integralizado	Adiantamento para futuro aumento de capital	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
	Subscrito	A integralizar				
Saldos em 31 de dezembro de 2011	1	-	1	39	(39)	1
Transações de capital com os sócios:						
Subscrição e aporte de capital em 24/05/12	435.512	(391.961)	43.551	-	-	43.551
Aporte de capital em 15/08/12	-	90.632	90.632	-	-	90.632
Aporte de capital em 25/09/12	-	92.640	92.640	-	-	92.640
Aporte de capital em 28/11/12	-	58.186	58.186	-	-	58.186
Aporte de capital em 28/12/12	-	32.033	32.033	-	-	32.033
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(31.442)	(31.442)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	435.513	(118.470)	317.043	39	(31.481)	285.601
Aporte de capital em 31/01/13	-	37.919	37.919	-	-	37.919
Aporte de capital em 28/02/13	-	52.979	52.979	-	-	52.979
Subscrição de capital em 08/03/13	161.487	(161.487)	-	-	-	-
Aporte de capital em 15/04/13	-	40.000	40.000	-	-	40.000
Aporte de capital em 10/10/13	-	100.000	100.000	-	-	100.000
Aporte de capital em 11/11/13	-	48.300	48.300	-	-	48.300
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(52.243)	(52.243)
Saldos em 31 de dezembro de 2013	597.000	(759)	596.241	39	(83.724)	512.556

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Felipe de Carvalho
Felipe de Carvalho
 CRC RJ 040600/O-0
 CPF 502.812.597-04

Roberto Figueredo Guimarães
Roberto Figueredo Guimarães
 Diretor Administrativo Financeiro
 Aeroporos Brasil Viracopos S.A.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Demonstração dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais)

	31/12/2013	31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do exercício	(52.243)	(31.442)
Ajuste para reconciliar o prejuízo ao caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	26.904	3.088
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(26.901)	(16.198)
Atualização monetária da outorga a pagar	136.237	31.799
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	97.024	15.577
Margem de construção – OCPC 05	(26.673)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	160	-
Provisão para contingências	592	-
Resultado de equivalência patrimonial	21	-
	<u>155.121</u>	<u>2.824</u>
Variações nos ativos e passivos operacionais		
Clientes	(12.295)	(19.860)
Estoques	(1.733)	(1.446)
Partes relacionadas	3.409	(3.410)
Impostos a recuperar	(152.844)	(6.615)
Despesas antecipadas	1.197	(4.278)
Depósitos e cauções	29	(194)
Adiantamento de fornecedores	(2.163)	(198)
Outros ativos	(408)	(5)
Salários e encargos sociais	5.232	1.246
Fornecedores	31.054	9.635
Impostos a recolher	(1.958)	10.802
Partes relacionadas	(13.587)	64.581
Taxas aeroportuárias	3.942	11.059
Outorga a pagar	(119.045)	2.362
Adiantamentos de clientes	(533)	3.138
Fluxo de caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais	<u>(104.582)</u>	<u>69.641</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos		
Investimento em controladas	(11)	(10)
Aquisição de bens do imobilizado	(2.394)	(1.253)
Aquisição de intangível	(1.362.094)	(323.721)
Fluxo de caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(1.364.499)</u>	<u>(324.984)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos		
Integralização de capital	279.198	317.042
Empréstimos e financiamentos	1.142.137	50.000
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(24.242)	(2.072)
Fluxo de caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	<u>1.397.093</u>	<u>364.970</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>(71.988)</u>	<u>109.627</u>
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	109.628	1
No fim do exercício	<u>37.640</u>	<u>109.628</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>(71.988)</u>	<u>109.627</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

8

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Alto

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Demonstração do valor adicionado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

	31/12/2013	31/12/2012
Receita gerada:	1.779.932	269.466
Receita de serviços prestados	419.587	47.231
Receita de construção – OCPC 05	1.360.345	222.235
Insumos adquiridos de terceiros:	(1.478.145)	(253.257)
Custos dos serviços prestados	(127.343)	(19.636)
Custos de construção – OCPC 05	(1.333.672)	(222.235)
Serviços de terceiros	(11.708)	(10.245)
Energia e utilidades públicas	(2.700)	(161)
Materiais	(353)	(294)
Outros	(2.369)	(686)
Valor adicionado bruto	301.787	16.209
Depreciação e amortização	(26.904)	(3.089)
Valor adicionado líquido	274.883	13.120
Valor adicionado recebido em transferência	13.560	4.243
Receitas financeiras	13.560	4.243
Valor adicionado total a distribuir	288.443	17.363
Distribuição do valor adicionado	288.443	17.363
Pessoal	65.622	8.794
Remuneração direta	49.545	7.912
Benefícios	13.503	547
FGTS	2.574	335
Impostos, taxas e contribuições	40.045	(7.870)
Federais	21.850	(10.208)
Estaduais	9	4
Municipais	18.186	2.334
Remuneração de capital de terceiros	235.019	47.881
Despesas financeiras	233.696	47.425
Aluguéis	1.323	456
Remuneração de capitais próprios	(52.243)	(31.442)
Prejuízo do exercício	(52.243)	(31.442)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

9

Roberto Figueiredo Guimarães
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

elo

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia

A Companhia foi constituída em 25 de julho de 2011 sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, com a razão social de "Santa Clara Participações e Investimentos S.A.", tendo por objeto a participação, como sócio ou cotista em sociedades empresariais ou civis e a realização de investimentos em negócios, empreendimentos e no capital de outras sociedades.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 11 de maio de 2012, a razão social da Companhia foi alterada para Aeroportos Brasil Viracopos S.A. ("Viracopos" ou "Companhia"), e na Assembleia Geral Extraordinária de 24 de maio de 2012, foi alterado objeto social para uma sociedade de propósito específico (SPE) tendo como objeto nos termos do Edital de Concorrência Pública Internacional de número 002/2011 ("Leilão"), e do Contrato de Concessão celebrado entre a Companhia e a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), as seguintes atividades:

- i. a prestação de serviços públicos para ampliação, manutenção e exploração de infraestrutura aeroportuária do Aeroporto Internacional de Viracopos, localizado no Município de Campinas, Estado de São Paulo;
- ii. a constituição de subsidiárias integrais para a execução de atividades econômicas que gerem receitas não tarifárias compreendidas no seu objeto, que de acordo com o contrato de concessão sejam descentralizadas;
- iii. a importação de bens e serviços necessários à execução de atividades compreendidas no seu objeto;
- iv. o exercício de outras atividades afins ou correlatas ao seu objeto social.

Em 14 de junho de 2012, a Companhia assinou com a ANAC o contrato de concessão para a expansão, manutenção e operação do Aeroporto Internacional de Campinas por 30 anos.

A Companhia tem os seguintes acionistas: (i) Aeroportos Brasil S.A. (acionista privado), que detém 51% de participação; e (ii) Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO ("INFRAERO"), que detém 49% de participação. Essa participação acionária foi determinada em acordo de acionistas celebrado em 24 de maio de 2012.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações sobre a Companhia--Continuação

O acionista privado formado pelas empresas vencedoras do certame licitatório do Leilão possui a seguinte composição acionária: Triunfo Participações e Investimentos S.A. (45%); UTC Participações S.A. (45%); e Egis Airport Operation (10%).

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a Companhia pagará à União – Fundo Nacional de Aviação Civil, a outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da Concessão, uma contribuição fixa anual no montante R\$127.367, reajustado anualmente pelo IPCA calculado pelo IBGE, totalizando o montante de R\$3.821 milhões. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da Companhia e de suas eventuais subsidiárias integrais. Caso exceda a um determinado nível fixado no contrato, esse percentual será de 7,5% sobre o excedente.

Nos termos do contrato de concessão, a Companhia assumiu todas as responsabilidades e encargos relacionados à elaboração dos projetos e execução das obras e serviços necessários à conclusão da infraestrutura para a exploração do aeroporto, exceto pelas obras do poder público identificadas no anexo 3 do Contrato de Concessão.

A concessão para exploração será extinta nos casos de: (a) término da vigência do contrato; (b) retomada da concessão pelo poder público durante o prazo da concessão, por motivo de interesse público, mediante lei autorizativa específica e após prévio pagamento de indenização; (c) caducidade da concessão; (d) rescisão do contrato; (e) anulação do contrato; ou (f) falência ou extinção da Companhia.

Os investimentos no Aeroporto Internacional de Viracopos iniciaram em agosto de 2012, com o objetivo de entregar o segundo terminal com capacidade para 22 milhões de passageiros¹, pontes de embarque para 28 aeronaves¹, e estacionamento para os usuários até maio de 2014. O investimento estimado para esta fase é de R\$2,2 bilhões¹, sendo estes recursos obtidos por meio de financiamento com instituições financeiras e capital próprio da Companhia. Em 14 de novembro de 2012, iniciou-se o estágio 3 do contrato de concessão quando a Companhia passou a operar o aeroporto com acompanhamento da INFRAERO, ficando sob sua responsabilidade as receitas, despesas e riscos das atividades do aeroporto.

¹ Valor não auditado pelos auditores independentes.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

A emissão das presentes demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 12 de fevereiro de 2014.

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações financeiras foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e intangível e de sua recuperabilidade nas operações, a avaliação dos instrumentos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, análise do risco de crédito para determinação da provisão para créditos de liquidação duvidosa, a definição de margem de construção, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive para contingências.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente.

Todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras estão expressos em milhares de reais, exceto quando indicado de outro modo. Devido aos arredondamentos, os números ao longo deste documento podem não perfazerem precisamente aos totais apresentados.

3. Políticas contábeis

3.1. Conversão de moeda estrangeira

As demonstrações financeiras são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Reconhecimento de receita

As receitas são reconhecidas de acordo com o regime de competência. As receitas da prestação de serviços são reconhecidas no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes aos serviços são transferidos ao contratante ou usuários. Uma receita não é reconhecida quando há alguma incerteza quanto a sua realização.

Receitas tarifárias:

a) Tarifa de embarque, desembarque e conexão:

São os valores cobrados referentes aos serviços prestados, instalações e facilidades disponibilizadas para os passageiros e companhias aéreas.

b) Tarifa de pouso:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados, equipamentos, instalações e facilidades proporcionadas às operações de pouso, decolagem, rolagem e permanência das aeronaves.

c) Tarifa de permanência:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados, equipamentos, instalações e facilidades proporcionadas às operações de permanência no pátio de manobras e na área de estadia do aeroporto a partir de três horas de pouso.

d) Tarifa de armazenagem:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados de armazenamento, guarda e controle de mercadorias nos armazéns de carga aérea do aeroporto.

e) Tarifa de capatazia:

É o valor cobrado referente aos serviços prestados de movimentação e manuseio das mercadorias nos armazéns de carga aérea do aeroporto.

Receitas não tarifárias:

A Companhia poderá obter receitas não tarifárias em razão da exploração de atividades econômicas acessórias, nos termos do contrato, diretamente por meio de subsidiária integral ou mediante contratação de terceiros.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.2. Reconhecimento de receita--Continuação

Receita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizados e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica "receita financeira", na demonstração do resultado.

Receita de construção

Pelos termos do contrato de concessão, a Companhia deve construir e/ou ampliar a infraestrutura do Aeroporto, e conforme requerido pelo OCPC 05 – Contratos de concessão, as receitas relativas à construção de ativos que proporcione incrementos futuros de receitas devem ser registradas pela Companhia em suas demonstrações financeiras como contrapartida do ativo intangível.

Os custos devem ser registrados e reconhecidos em contrapartida do passivo como fornecedores de bens ou serviços.

3.3. Impostos

Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço de acordo com a receita tributável gerada.

Imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A administração da companhia periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

Imposto de renda e contribuição social sobre lucros diferidos são gerados por prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.3. Impostos--Continuação

Impostos diferidos

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributáveis futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados a taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributaria) que foram promulgadas na data do balanço.

Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade e sujeitos a mesma autoridade tributária.

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia avaliou os potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na melhor interpretação da Companhia do texto corrente da MP 627. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis, investimentos mantidos até o vencimento e ativos financeiros mantidos para venda conforme a situação. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ele se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Todos os ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescido, no caso de investimentos não contabilizados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, clientes, impostos a recuperar e outros recebíveis. A Companhia classifica seus instrumentos financeiros na categoria empréstimos e recebíveis. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, não há instrumentos financeiros derivativos.

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa uma aplicação financeira de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. Por conseguinte, as aplicações financeiras normalmente se qualificam como equivalente de caixa quando tem vencimento de três meses ou menos, a contar da data da contratação e as características quanto ao risco e remuneração são similares.

A Companhia mantém aplicações financeiras em renda fixa compromissadas de liquidez imediata, constituída pelos valores dos aportes dos acionistas e financiamentos de terceiros para manter os compromissos contratados junto a fornecedores de bens e serviços.

Cientes está apresentado ao valor justo. Com base na avaliação da Administração da Companhia, em 31 de dezembro de 2013, foi necessária constituição de provisão para créditos com liquidação duvidosa.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

i) Ativos financeiros--Continuação

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos e determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro (ou quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente (ou seja, excluído do resultado do exercício) quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e
 - (a) A Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo;
 - (b) A Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo;

4
elo

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

i) Ativos financeiros--Continuação

Desreconhecimento (baixa)--Continuação

Quando a Companhia tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo da Companhia com o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

A Companhia avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo ("um evento de perda" incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro da Companhia, de ativos financeiros que possam ser razoavelmente estimado.

Evidência de perda por redução ao valor recuperável pode incluir indicadores de que as partes tomadoras do empréstimo estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante. A probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência ou outro tipo de reorganização financeira, default ou atraso de pagamento de juros ou principal e quando há indicadores de uma queda mensurável do fluxo de caixa futuro estimado, como mudanças em vencimento ou condição econômica relacionados com defaults.

ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo com contrapartida no resultado, e ou empréstimos e financiamentos conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.4. Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente--Continuação

ii) Passivos financeiros--Continuação

Reconhecimento inicial e mensuração--Continuação

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 os passivos financeiros da Companhia correspondem a fornecedores, outorga a pagar, partes relacionadas, outras obrigações, impostos a pagar e empréstimos e financiamentos. Não há na data dos balanços instrumentos financeiros derivativos.

Mensuração subsequente

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

3.5. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo são atualizados monetariamente e, portanto, estão ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários de curto prazo é calculado, e somente registrado, se considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Para fins de registro e determinação de relevância, o ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração.

Em 2012, no reconhecimento inicial, a Companhia registrou o ajuste a valor presente sobre o valor da outorga a pagar, referente à concessão do Aeroporto de Viracopos. Como premissa para o cálculo do ajuste a valor presente, a Companhia utilizou como taxa de desconto a nota do tesouro nacional a NTN-B com vencimento para 2045 com taxa de remuneração de 4,18% a.a., considerado como "papel" livre de risco.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.6. Imobilizado

Bens do ativo imobilizado são apresentados ao custo de aquisição, os custos dos ativos incluem os encargos financeiros, despesas imputáveis, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas por redução ao valor recuperável, se for o caso. A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil estimadas dos ativos.

A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados na data de cada balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo serão capitalizados somente se os benefícios econômicos futuros associados a esses itens forem prováveis e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto os demais gastos são registrados diretamente no resultado quando incorridos.

A baixa de imobilizado é realizada mediante a venda de um bem ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado no exercício em que o ativo for baixado.

3.7. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Não há, na data do balanço, ativos intangíveis gerados internamente ou adquirido em uma combinação de negócios.

Os ativos relacionados à concessão pública são reconhecidos quando o operador receber o direito de cobrar um valor dos usuários pelo serviço público prestado. Nesta circunstância, a receita da Companhia está condicionada ao uso do ativo e a Companhia é detentora do risco de que o fluxo de caixa gerado pelos usuários do serviço não seja suficiente para recuperar o investimento. A Companhia não tem o direito contratual de receber caixa se houver falta de uso do ativo (Aeroporto) pelos usuários, mesmo quando o retorno da Companhia tenha um risco muito baixo.

As construções efetuadas durante a concessão serão entregues (vendidas) ao poder concedente em contrapartida de ativos intangíveis representando o direito de cobrar dos usuários pelo serviço público a ser prestado, e a receita será subsequentemente gerada pelo serviço prestado aos usuários.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7 Ativos intangíveis--Continuação

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa do ativo.

De acordo com o OCPC 05 - item 42, o ativo intangível deve ser amortizado dentro do prazo da concessão. O cálculo indicado é pela curva de demanda, porém, a estimativa da curva de amortização deve oferecer razoável confiabilidade, caso contrário, o método de linha reta (amortização linear) passa a ser o mais recomendado.

O critério definido para amortização dos ativos intangíveis da concessão do Aeroporto é com base na curva de movimentação de passageiros/cargas (*workload unit - WLU*) projetadas até o final do prazo de concessão, desta forma, entende-se que a receita e a amortização do intangível estarão alinhadas e reconhecidas consistentemente durante prazo de concessão.

Os gastos incorridos com manutenção e reparo são capitalizados somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis que fluirão para a companhia e os valores forem mensurados de forma confiável, enquanto que os demais gastos são registrados diretamente no resultado do exercício quando incorridos.

Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado do exercício no momento da baixa do ativo.

Contratos de concessão – Direito de exploração de infraestrutura (ICPC 01)

Para a aplicação do ICPC 01, dois aspectos foram considerados para o enquadramento do contrato de concessão à norma:

- a) o poder concedente controla ou regulamenta quais serviços a Companhia deve prestar com a infraestrutura, a quem os serviços devem ser prestados e o seu preço; e
- b) o poder concedente controla – por meio de titularidade, usufruto ou de outra forma – qualquer participação residual significativa na infraestrutura no final do prazo da concessão.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7 Ativos intangíveis--Continuação

*Contratos de concessão – Direito de exploração de infraestrutura (ICPC 01)
--Continuação*

A Companhia entende que os dois requisitos foram atendidos para a aplicação do ICPC 01.

A infraestrutura dentro do alcance da Interpretação Técnica ICPC 01- Contrato de Concessão não é registrada como ativo imobilizado da Companhia porque o contrato de concessão não transfere à Companhia o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para a prestação de serviços públicos, sendo eles revertidos ao poder concedente após o encerramento do respectivo contrato. A Companhia tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do poder concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, a Companhia atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público e opera e mantém essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se a Companhia presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pela Companhia é registrada pelo seu valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direito sobre um ativo intangível ou um ativo financeiro. A Companhia reconhece um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. A Companhia reconhece um ativo financeiro na medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do poder concedente pelos serviços de construção.

Os contratos de concessão da Companhia que estão no escopo do ICPC 01 não preveem pagamentos pelos serviços de construção por parte do poder concedente, portanto, a totalidade dos ativos de concessão está registrada como ativo intangível representado pelo direito de cobrar os usuários do aeroporto.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.7. Ativos intangíveis--Continuação

Serviços de construção que representam potencial de geração de receita adicional

O direito de exploração de infraestrutura é oriundo dos dispêndios realizados na construção de obras de melhoria em troca do direito de cobrar os usuários do aeroporto pela utilização da infraestrutura. Por se tratar de serviços de construção/melhorias que representam potencial de geração de receita adicional, com a recuperação do investimento efetuado por meio dessa geração adicional de receita, conforme OCPC 05, estes possuem caráter de execução, e o reconhecimento das obrigações (de construir) e do direito (de explorar) é feito à medida que os serviços de construção são prestados. Os compromissos de construção estão detalhados na nota 17.

Reconhecimento de receita e margem de construção

Quando a Companhia presta serviços de construção, esta deve reconhecer a receita de construção pelo valor justo e os respectivos custos relativos ao serviço de construção prestado e, dessa forma por consequência, apurar a margem de lucro. Na contabilização das margens de construção, a Administração da Companhia avalia questões relacionadas à responsabilidade primária pela prestação de serviços de construção, mesmo nos casos em que haja terceirização dos serviços, custos de gerenciamento e/ou acompanhamento da obra. A Companhia também avaliou que não está previsto contratualmente qualquer remuneração por parte do poder concedente com relação aos serviços prestados de construção. Com base neste cenário, a Companhia contabilizou, a partir de 1º de janeiro de 2013, margem de construção de 2% sobre o custo de construção, calculada em montante considerado suficiente pela administração para cobrir a responsabilidade primária da Companhia e custos de gerenciamento e acompanhamento das obras.

Todas as premissas descritas são utilizadas para fins de determinação do valor justo das atividades de construção. A Administração da Companhia entende que as receitas de construção estão registradas ao valor justo.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.8. Obrigação da concessão (concessão onerosa)

Em contraprestação pela concessão da exploração do Aeroporto, a Companhia pagará ao poder concedente contribuição fixa anual, reajustado anualmente pelo IPCA, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão. Além da contribuição fixa, compreende também uma contribuição variável correspondente a 5% sobre a totalidade da receita bruta anual da Companhia e de suas eventuais subsidiárias integrais, conforme descrito na nota 17.

3.9. Outros ativos e passivos

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia apenas se seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando provável que sua realização ou liquidação ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são apresentadas a seguir:



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Amortização do ativo intangível

Conforme citado no item 3.7, na amortização do direito de exploração da infraestrutura é reconhecida no resultado do exercício de acordo com as curvas de benefícios econômicos esperados ao longo dos prazos de concessão do aeroporto, tendo sido adotadas as curvas estimadas de movimentações de passageiros/cargas (*workload unit* – *WLU*) como base para a amortização. Assim, a taxa de amortização é determinada por meio de estudos econômicos que buscam refletir os crescimentos projetados da *WLU*. A Companhia utiliza modelos econométricos para projeção dessa curva que são periodicamente reavaliados pela Administração.

Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dado o amplo aspecto de relacionamentos de negócios internacionais, bem como a natureza de longo prazo e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia pode constituir provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

O imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais e bases negativas não utilizados e diferenças temporárias, na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias futuras de planejamento fiscal.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.10. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas--Continuação

Valor Justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia pode reconhecer provisão para causas tributárias cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos.

3.11 Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável.

Sendo tais evidências identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

3. Políticas contábeis--Continuação

3.11 Perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros-- Continuação

Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto antes dos impostos que reflita o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou quando não há contrato de venda firme, com base no preço de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

Na data do balanço não foram identificados fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para o valor recuperável de ativos.

3.12. Despesas antecipadas

Referem-se aos prêmios de seguros pagos antecipadamente, lançadas no resultado mensalmente de acordo com a vigência das apólices de seguros.

3.13. Pronunciamentos emitidos, mas que não estão em vigor em 31 de dezembro de 2013

Os pronunciamentos e interpretações que foram emitidos pelo IASB, mas que não estavam em vigor até a data de emissão das demonstrações financeiras da Companhia, estão divulgados abaixo. A Companhia pretende adotar esses pronunciamentos, quando aplicáveis, quando se tornarem vigentes.

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros
- Entidades de Investimento (Revisões da IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27)
- IAS 32 Compensação de Ativos e Passivos Financeiros – Revisão da IAS 32
- IFRIC 21 Tributos
- IAS 39 Renovação de Derivativos e Continuação de Contabilidade de Hedge – Revisão da IAS 39

A Companhia entende que a adoção desses pronunciamentos não trará impactos relevantes nas suas demonstrações financeiras.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Caixa e bancos	3.574	2.407
Aplicações em renda fixa	34.066	107.221
	<u>37.640</u>	<u>109.628</u>

O saldo de caixa e equivalentes de caixa está substancialmente representado por saldos disponíveis em conta corrente e por aplicações em renda fixa compromissadas, remunerados a taxas que variam entre 85% e 102,5% do CDI, sem risco de mudança significativa de valor e de liquidez imediata.

5. Clientes

	<u>31/12/2013</u>	<u>31/12/2012</u>
Teca correntista (a)	10.484	8.116
Embarque e conexão (b)	8.123	6.499
Pouso, decolagem e permanência (c)	5.825	3.879
Locação de espaços (d)	7.723	672
Estacionamento (e)	-	498
Outras (f)	-	196
	<u>32.155</u>	<u>19.860</u>
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – PCLD (g)	(160)	-
Total	<u>31.995</u>	<u>19.860</u>

Incluso no contas a receber "Teca correntista", "Embarque e conexão" e "Pouso, decolagem e permanência" o valor de R\$ 5.526 relativos ao Adicional de Tarifa Aeroportuária - ATAERO a ser repassado ao Fundo Nacional de Aviação Civil - FNAC.

- (a) Recebíveis dos serviços de armazenagem, capatazia, acessórios, movimentação de mercadoria, logísticas e congêneres, e respectivos serviços de apoio.
- (b) Contas a receber dos serviços aeroportuários para passageiros de embarque, conexões e respectivos serviços de apoio.
- (c) Recebíveis dos serviços aeroportuários de pouso, decolagem e permanência de aeronaves.
- (d) Valor a receber referentes à locação de espaços nas atividades exploradas por terceiros.
- (e) Contas a receber não tarifária dos pátios de estacionamento de veículos terrestres - atividade explorada por terceiros.
- (f) Valores a receber provenientes de confecção de crachás, posto médico e outros.
- (g) Constituição de provisão de perda para títulos vencidos acima de 180 dias.

4
[Handwritten signature]

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

6. Partes relacionadas

As principais transações e saldos entre partes relacionadas estão demonstradas a seguir:

	31/12/2013				31/12/2012			
	Ativo Intangível	Outros ativos	Passivo	Resultado	Ativo Intangível	Outros ativos	Passivo	Resultado
<u>Prestação de serviço:</u>								
Consórcio Construtor Viracopos	1.469.902	-	50.270	-	287.233	3.392	52.893	-
Egis Airport Operation	12.582	-	724	-	4.542	-	2.641	-
<u>Outros</u>								
INFRAERO	-	-	-	(1.783)	-	-	9.047	(7.733)
Viracopos Estacionamento S.A.	-	1	-	-	-	18	-	-
Total	<u>1.482.484</u>	<u>1</u>	<u>50.994</u>	<u>(1.783)</u>	<u>291.775</u>	<u>3.410</u>	<u>64.581</u>	<u>(7.733)</u>

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições similares àquelas, quanto a prazos, preços e condições, que seriam realizadas com terceiros.

Consórcio Construtor Viracopos: O Consórcio Construtor Viracopos é formado pela Construtora Triunfo S.A. e a Constran S.A. Com este consórcio a Companhia firmou dois contratos: o primeiro em 28 de agosto de 2012, para prestação de serviços e fornecimentos preliminares (obras emergenciais de melhoria e apoio de engenharia), e o segundo em 1º de novembro de 2012, para a implementação do novo terminal do Aeroporto de Viracopos na modalidade de contrato de prestação de serviços e fornecimentos em regime de empreitada global sob a modalidade EPC – "Turn Key-Lump Sum" – obras pertinentes a fase I-B do contrato de concessão. O valor adicionado ao intangível refere-se aos gastos incorridos nas obras, no período. O valor apresentado no passivo refere-se ao montante a pagar decorrente dessas obras.

Egis Airport Operation: Refere-se ao contrato *Master Plan* do novo terminal.

INFRAERO: Refere-se ao estoque inicial do almoxarifado em novembro de 2012 e custo de folha dos funcionários cedidos, no início da operação.

Viracopos Estacionamento S.A.: Refere-se aos gastos de constituição da subsidiária integral (SPE3).

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

6. Partes relacionadas--Continuação

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a remuneração do pessoal chave da administração foi a seguinte:

	31/12/2013	31/12/2012
Remuneração da diretoria executiva	3.582	1.990
Honorários dos conselheiros (Nota 23)	1.335	641
Total	4.917	2.631

7. Impostos a recuperar

	31/12/2013	31/12/2012
PIS/COFINS/CSLL-Lei 10.833/2003 (*)	154.533	4.800
IRRF s/ aplicações financeiras	4.413	1.552
ISS a Compensar	350	237
Outros	163	26
Total	159.459	6.615
Circulante	39.994	4.039
Não circulante	119.465	2.576
Total	159.459	6.615

(*) A Administração estima que recuperará estes créditos em até 36 meses após o encerramento das obras.

8. Despesas antecipadas

O saldo de despesas antecipadas no montante de R\$ 3.081 (R\$ 4.278 em 31 de dezembro de 2012), sendo R\$2.699 no ativo circulante e R\$382 no não circulante, representa os gastos referentes à contratação de seguros, sendo a despesa reconhecida "*pro rata temporis*" de acordo com o período de vigência das apólices conforme nota 26.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

9. Imposto de renda e contribuição social diferidos

A Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre prejuízos fiscais, bases negativas de contribuição social e diferenças temporárias, que não possuem prazo prescricional, como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social	(79.144)	(47.640)
Adições		
Custo de construção (Nota 17)	1.333.672	222.235
Atualização pelo IPCA da Outorga a pagar (descontada a valor presente)	136.237	31.799
Recomposição do ajuste ao valor presente do ativo intangível Outorga	97.024	15.577
Amortização do ativo intangível Outorga pela curva de demanda WLU- Workload Unit	21.870	2.329
Provisão p/ riscos trabalhistas, cíveis e tributárias (Nota 19)	592	-
Provisão p/ créditos de liquidação duvidosa-PCLD (Nota 5)	160	-
Resultado negativo de equivalência patrimonial SPE3	22	-
Multas Indedutíveis	1	-
	1.589.578	271.940
Exclusões		
Receita de construção (Nota 17)	(1.360.345)	(222.235)
Atualização pelo IPCA da Outorga a pagar FNAC	(234.065)	(200.570)
Amortização do ativo intangível Outorga pelo método linear	(127.367)	(63.684)
	(1.721.777)	(486.489)
Prejuízo fiscal apurado e base negativa da contribuição social	(211.343)	(262.189)
Imposto de renda e contribuição social diferidos ativos sobre:		
Prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (aliq.34%)	71.857	89.144
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre:		
Recomposição do ajuste ao valor presente do ativo intangível Outorga	32.988	5.296
Diferença em taxa de amortização do ativo intangível Outorga	(35.869)	(20.861)
Diferença em atualização pelo IPCA da outorga a pagar	(33.262)	(57.381)
Margem de construção	(9.069)	-
Provisões temporariamente não tributáveis	256	-
	(44.956)	(72.948)
Total imposto de renda diferido no resultado do exercício	26.901	16.198
Total acumulado	43.099	16.198
Aliquota efetiva	34%	34%

10. Investimentos

Em 7 de novembro de 2012 foi constituída a companhia Viracopos Estacionamento S.A (SPE3), uma subsidiária integral da Companhia para explorar as atividades de estacionamento no Aeroporto de Viracopos. O capital subscrito é de R\$ 100, sendo integralizado pela Companhia o montante de R\$ 21. A participação societária na controlada está incluída na demonstração financeira e o reconhecimento do resultado por meio da equivalência patrimonial.

Até 31 de dezembro de 2013 não houve movimento operacional na controlada e os registros existentes foram somente da subscrição e integralização do capital social.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

11. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Custo				
Equipamentos de processamento de dados		572	790	1.362
Móveis e utensílios		272	942	1.214
Veículos		140	169	309
Máquinas e equipamentos		67	478	545
Instalações		-	15	15
		1.051	2.394	3.445
Depreciação acumulada				
Equipamentos de processamento de dados	20%	(29)	(185)	(214)
Móveis e utensílios	10%	(3)	(73)	(76)
Veículos	20%	(14)	(49)	(63)
Máquinas e equipamentos	10%	(1)	(20)	(21)
Instalações	10%	-	(1)	(1)
		(47)	(328)	(375)
Total		1.004	2.066	3.070

12. Intangível

	Taxa anual de amortização	31/12/2012	Adições	31/12/2013
Custo				
Outorga – Direito da concessão		2.267.750	-	2.267.750
Projetos de engenharia e obras emergenciais durante a concessão		66.944	19.359	86.303
Licença ambiental Cetesb		10.377	4.634	15.011
ERP Totvs Datasul		1.108	2.673	3.781
Softwares		520	2.579	3.099
Outros investimentos para concessão		140	22.862	23.002
Marcas e patentes		62	29	91
Intangível em andamento		244.772	1.353.098	1.597.870
		2.591.673	1.405.234	3.996.907
Amortização acumulada				
Outorga – Direito de concessão	(*)	(2.329)	(21.870)	(24.199)
Projetos de engenharia e obras durante a concessão	(**)	(248)	(2.392)	(2.640)
Licença ambiental Cetesb	(**)	(453)	(1.381)	(1.834)
ERP Totvs Datasul	20%	-	(451)	(451)
Softwares	20%	(9)	(181)	(190)
Outros investimentos para concessão		-	(299)	(299)
Marcas e patentes	(**)	(2)	(2)	(4)
		(3.041)	(26.576)	(29.617)
Total		2.588.632	1.378.658	3.967.290

(*) Amortização efetuada pela curva de movimentação do ativo "workload unit - WLU".

(**) Amortização efetuada pelo método linear durante o prazo de concessão.

A Companhia está na fase I-B do contrato de concessão. As obras de ampliação do aeroporto contam com o investimento dos acionistas e empréstimos do BNDES. Para construção do novo terminal com capacidade de cerca de 22 milhões de passageiros ao ano, foi contratado o Consórcio Construtor Viracopos S.A. (nota 6). A finalização das obras e entrega do terminal na modalidade EPC – "Turn Key-Lump Sum" estão previstas para maio de 2014.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Empréstimos e financiamentos

Em 26 de dezembro de 2012 a Companhia firmou contrato com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES para a obtenção de linha de crédito de R\$1.192.137, o chamado "empréstimo ponte", para construção do novo terminal de passageiros até maio de 2014, conforme previsto no contrato de concessão, totalmente pronto, equipado e com capacidade de cerca de 22 milhões de passageiros por ano.

Essa linha de crédito tinha vencimento em fevereiro de 2014, quando os valores liberados deveriam ser quitados, atualizado à taxa nominal da TJLP acrescida de juros de 2,4% a.a. Os encargos financeiros devem ser pagos trimestralmente no dia 15 dos meses de janeiro, abril, julho e outubro de 2013 e janeiro de 2014.

As liberações dos financiamentos foram realizadas em partes, de acordo com solicitações junto ao BNDES, e os valores precisam de comprovações dos gastos com as obras.

Do valor total do contrato foi liberado o montante de R\$ 50.000 em 28 de dezembro de 2012 e, a partir de janeiro de 2013, mais seis liberações foram realizadas totalizando R\$ 1.192.137 até 31 de dezembro de 2013, como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Liberações BNDES	1.192.137	50.000
Juros e encargos	40.569	32
Juros pagos	(24.242)	-
Custo dos empréstimos	(26.175)	(2.104)
	<u>1.182.289</u>	<u>47.928</u>
Circulante	16.327	32
Não circulante	1.165.962	47.896
	<u>1.182.289</u>	<u>47.928</u>

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

13. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Em 23 de dezembro de 2013, por meio da Decisão Dir. 1403/2013 e da Decisão Dir. 1404/2013 a diretoria do BNDES aprovou por unanimidade a concessão de colaboração financeira de longo prazo à Companhia no valor de R\$1.796.500, sendo R\$1.198.700 a serem providos com recursos do BNDES, R\$300.000 milhões a serem providos pela subscrição, por parte do BNDES de 300.000 debêntures, e R\$297.800 a serem providos com recursos do BNDES por meio de agentes financeiros repassadores, conforme segue:

i) Crédito de R\$ 1.198.700, dividido em 3 subcréditos:

Subcréditos	R\$ mil	Carência	Amortização
Subcrédito "A"	1.085.300	15/06/15	210 prestações mensais
Subcrédito "B"	106.000	15/11/15	18 prestações anuais
Subcrédito "C"	7.400	15/10/15	145 prestações mensais
Total	1.198.700		

ii) Subscrição de 300.000 (trezentas mil) debêntures da 1º Emissão, não conversíveis em ações, espécie quirografária, em 4 séries no total de até 75.000 (setenta e cinco mil) debêntures de cada série, em montante equivalente a R\$ 300.000:

Debêntures	Quantidade	R\$ mil	Amortização
Primeira Série	75.000	75.000	15/09/2019 à 15/09/2025
Segunda Série	75.000	75.000	15/12/2019 à 15/12/2025
Terceira Série	75.000	75.000	15/03/2020 à 15/03/2026
Quarta Série	75.000	75.000	15/06/2020 à 15/06/2025
Total	300.000	300.000	

iii) Crédito no valor de R\$ 297.800 entre o BNDES e agentes financeiros para repasse final à Aeroportos Brasil Viracopos S.A, dividido em 2 subcréditos:

Subcréditos	R\$ mil	Carência	Amortização
Subcrédito "A"	271.300	15/06/15	210 prestações mensais
Subcrédito "B"	26.500	15/11/15	18 prestações anuais
Total	297.800		

Uma vez que essa aprovação da diretoria do BNDES ratifica o alongamento da dívida, a Companhia apresenta o saldo a pagar relativo a esse endividamento no passivo não circulante, à exceção dos juros vencidos em fevereiro de 2014, no montante de R\$16.327, apresentado no passivo circulante.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

14. Impostos a recolher

	31/12/2013	31/12/2012
PIS/COFINS s/ faturamento	3.577	3.784
ISS s/ faturamento	1.571	1.462
IRRF s/ folha de pagamento	1.300	638
ISS terceiros	1.265	2.263
INSS terceiros	686	335
PIS/COFINS/CSLL terceiros	310	795
IRRF terceiros	123	893
CIDE s/ remessa de câmbio	12	614
IOF s/ remessa de câmbio	-	18
Total	8.844	10.802

15. Salários e encargos sociais

	31/12/2013	31/12/2012
Férias e encargos sociais a pagar	4.625	643
Salários e encargos sociais	1.853	603
Total	6.478	1.246

16. Outorga a pagar

A Companhia registrou a outorga a pagar para a União - Fundo Nacional de Aviação Civil decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da sua concessão, descontado a valor presente com taxa de 4,18% a.a. A taxa utilizada refere-se à remuneração do título do Tesouro Nacional NTN-B com vencimento para o ano de 2045, considerado como "papel" livre de risco.

A movimentação da outorga da concessão foi a seguinte:

	31/12/2013	31/12/2012
Saldo no início do período	2.317.488	-
Reconhecimento inicial da outorga fixa a pagar a valor presente	-	2.118.623
Atualização pelo IPCA e recomposição do ajuste ao valor presente da outorga fixa a pagar	233.261	196.503
Outorga variável a pagar ano 2013	20.972	2.362
Pagamento outorga fixa	(137.655)	-
Pagamento outorga variável	(2.362)	-
Saldo no final do período	2.431.704	2.317.488
Circulante	162.312	136.414
Não circulante	2.269.392	2.181.074
Obrigações contrato de concessão	2.431.704	2.317.488

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Compromissos da concessão

Principais pontos do contrato de concessão

Objeto

Concessão dos serviços públicos para a ampliação, manutenção e exploração da infraestrutura aeroportuária do Complexo Aeroportuário, a ser implementada nas seguintes fases:

- i) FASE I-A - Transferência das operações do Aeroporto da INFRAERO para a Companhia;
- ii) FASE I-B - Ampliação do Aeroporto pela Companhia para adequação da infraestrutura e melhoria do nível de serviços;
- iii) FASE I-C - Expansão aeroportuária e de adequação total à infraestrutura e ao nível de serviço disposto no Plano de Exploração Aeroportuária - PEA;
- iv) FASE-II - Demais fases de ampliação, manutenção e exploração do Aeroporto, para atendimento aos Parâmetros Mínimos de Dimensionamento previstos no PEA.

Vigência

A vigência do Contrato de Concessão será pelo prazo de 30 anos, contado a partir da sua Data de Eficácia (11 de julho de 2012), podendo ser prorrogado por até 5 anos, uma única vez, para fins de recomposição do equilíbrio econômico-financeiro em decorrência de Revisão Extraordinária.

Valor do contrato

O valor do Contrato, correspondente ao valor presente das Receitas Tarifárias e Não-Tarifárias estimadas para todo o prazo da concessão é de R\$ 12.983.951². De acordo com o contrato, este valor tem efeito meramente indicativo, não podendo ser utilizado por nenhuma das partes para pleitear a recomposição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

² Valor não revisado pelos auditores independentes.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

17. Compromissos da concessão--Continuação

Da contribuição ao sistema

A Companhia se obriga a pagar à União – Fundo Nacional de Aviação Civil a Contribuição Fixa e a Contribuição Variável, sendo:

Contribuição fixa

Em contraprestação pela concessão da exploração do aeroporto, a Companhia pagará à União – Fundo Nacional de Aviação Civil, uma contribuição fixa anual no montante de R\$127.367, reajustado anualmente pelo IPCA, equivalente a R\$3.821 milhões, referente à outorga decorrente da oferta realizada no Leilão objeto da presente concessão.

Contribuição variável

Paga anualmente resultante da aplicação de alíquota de 5% sobre a totalidade da Receita Operacional Bruta da Companhia e de suas eventuais subsidiárias integrais, passando para 7,5% sobre a Receita Operacional Bruta que exceder os valores estipulados no contrato de concessão na cláusula 2.15.1, que foi de R\$441.880 para o ano de 2013.

No exercício de 2013, a contribuição variável foi calculada da seguinte forma:

Receita operacional bruta nas atividades aeroportuárias (Nota 21)	R\$ 419.587
Alíquota de 5%	R\$ 20.972

Bens integrantes da concessão

- i) Entregues pela União, conforme inventário constante do Termo de Aceitação Definitiva e de Permissão de Uso de Ativos;
- ii) A serem construídos pelo Poder Público (obras de responsabilidade da INFRAERO);
- iii) Adquiridos pela Companhia para a Exploração Aeroportuária.

Custo e receitas de construção

A receita de construção foi reconhecida com margem da construção, estabelecida pela administração de 2% sobre o custo como segue:

	31/12/2013	31/12/2012
Receita de construção	1.360.345	222.235
Custo de construção	(1.333.672)	(222.235)
Margem de construção	26.673	-

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

18. Taxas aeroportuárias

	31/12/2013	31/12/2012
Adicional de Tarifa Aeroportuária - ATAERO	14.732	11.023
Tarifa de Uso das Comunicações e Auxílios à Navegação Aérea em Rota - PAN	220	30
Tarifa de Uso das Comunicações e Auxílios-Rádio à Navegação Aérea em Área de Controle de Aproximação - PAT	49	6
	<u>15.001</u>	<u>11.059</u>

19. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

Os assessores legais da Companhia indicaram nove ações com prognóstico de perda "provável", referente aos processos trabalhistas contra empresas contratadas para prestação de serviços, onde a Companhia figura como 2º reclamada. Para esses processos, até 31 de dezembro de 2013 foi constituída provisão para contingências no valor de R\$ 592.

A Companhia possui mais outras dezessete ações trabalhistas com prognóstico de perda "possível", no montante estimado de R\$ 781 tendo como principal objeto a tentativa de configurar formação de grupo econômico com a INFRAERO e a sucessão de empresas, bem como a responsabilidade solidária pelos passivos trabalhistas das empresas contratadas.

20. Patrimônio líquido

Capital social

Em reunião do Conselho de Administração ocorrida em 5 de fevereiro de 2013, foi autorizado o aumento do capital subscrito para R\$ 597.000 pela emissão de 161.487.000 novas ações ordinárias com valor unitário de R\$ 1,00. O capital autorizado passou a ter o valor de R\$ 2.081.105.

Em 08 de março de 2013, foram subscritas 82.358.370 novas ações pela Aeroportos Brasil S.A., e 79.128.630 pela INFRAERO.

Segue abaixo a composição acionária em 31 de dezembro de 2013 e 2012

Acionistas	31/12/2013			31/12/2012		
	Quantidade de ações	Valores em R\$ mil	Participação (%)	Quantidade de ações	Valores em R\$ mil	Participação (%)
Aeroportos Brasil S.A.	304.083.606	304.083	51	161.692.583	161.692	51
INFRAERO	292.157.798	292.158	49	155.350.737	155.351	49
Capital integralizado	596.241.404	596.241	100	317.043.320	317.043	100
Capital a integralizar	758.596	759		118.469.680	118.470	
Capital subscrito	<u>597.000.000</u>	<u>597.000</u>		<u>435.513.000</u>	<u>435.513</u>	

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

20. Patrimônio líquido--Continuação

Reserva legal

A reserva legal é constituída mediante a aplicação de 5% do lucro do exercício até o limite de 20% do capital, de acordo com o artigo 193 da Lei 6404/76 alterada pela Lei 11.638/2007.

Adiantamento para futuro aumento de capital

A Companhia recebeu o valor de R\$ 39, referente aos gastos incorridos pelos acionistas para constituição da Companhia.

21. Receita operacional líquida

	31/12/2013	31/12/2012
Receita operacional bruta de serviços		
Negócios com cargas	265.362	33.651
Embarque doméstico	44.315	5.826
Receitas comerciais	24.133	825
Estacionamentos	20.019	1.346
Pouso internacional	14.824	1.767
Conexão doméstica	14.685	1.546
Pouso doméstico	13.252	1.670
Combustível aeronaves--parte variável	6.605	-
Aluguéis de áreas para companhias aéreas e esatas	5.403	-
Publicidade e marketing	4.245	-
Permanência internacional	4.063	257
Permanência doméstica	1.281	237
Embarque internacional	767	106
Tarifa unificada de embarque e pouso	500	-
Outras	133	-
	<u>419.587</u>	<u>47.231</u>
Receita de construção	1.360.345	222.235
	<u>1.779.932</u>	<u>269.466</u>
Impostos incidentes sobre receitas e vendas canceladas	(57.366)	(6.702)
Receita operacional líquida	<u>1.722.566</u>	<u>262.764</u>

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

22. Custos dos serviços prestados

	31/12/2013	31/12/2012
Serviços contratados e locações	(88.411)	(11.422)
Gastos com pessoal e encargos sociais	(46.556)	(3.427)
Depreciação e amortização	(26.719)	(3.058)
Outorga de concessão – Parcela variável	(20.972)	(2.362)
Seguros e garantias	(5.375)	(2.741)
Utilidades e serviços públicos	(5.266)	(122)
Materiais de uso e consumo	(3.150)	(403)
Repasses INFRAERO	(1.783)	(2.291)
Despesas gerais e representações	(1.192)	(384)
Custos s/ tarifas de embarque	(765)	-
Tributos e contribuições	(232)	(1)
	<u>(200.421)</u>	<u>(26.211)</u>
Custos de construção	(1.333.672)	(222.235)
Total	<u>(1.534.093)</u>	<u>(248.446)</u>

23. Despesas gerais e administrativas

	31/12/2013	31/12/2012
Gastos com pessoal e encargos sociais	(28.037)	(5.135)
Serviços contratados e locações	(12.514)	(10.613)
Utilidades e serviços públicos	(2.700)	(161)
Honorários e pró-labores de conselheiros	(1.335)	(1.888)
Despesas gerais e representações	(1.176)	(632)
Provisões para contingências trabalhistas	(592)	-
Tributos e contribuições	(372)	(6)
Materiais de uso e consumo	(328)	(294)
Depreciação e amortização	(185)	(31)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - PCLD	(160)	-
Seguros e garantias	(60)	(16)
Outras	(22)	-
Total	<u>(47.481)</u>	<u>(18.776)</u>

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

24. Resultado financeiro, líquido

	31/12/2013	31/12/2012
<u>Receitas financeiras</u>		
Rendimentos de aplicações financeiras	13.069	4.239
Descontos obtidos e juros ativos	484	-
Variações monetárias ativas	7	4
	<u>13.560</u>	<u>4.243</u>
<u>Despesas financeiras</u>		
Atualização monetária da outorga a pagar (IPCA)	(136.237)	(31.799)
Recomposição do ajuste a valor presente da outorga a pagar	(97.024)	(15.577)
Comissões e despesas bancárias	(260)	(44)
Custos de transações financeiras	(103)	(3)
Juros pagos ou incorridos	(45)	(2)
Descontos concedidos	(23)	-
Outros	(4)	-
	<u>(233.696)</u>	<u>(47.425)</u>
Total	<u>(220.136)</u>	<u>(43.182)</u>

25. Instrumentos financeiros

a) Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia efetuou avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas. Entretanto, a interpretação dos dados de mercado e a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e estimativas para se calcular o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias pode ter um efeito relevante nos valores de realização estimados. Os instrumentos financeiros da Companhia são apresentados em atendimento aos Pronunciamentos Técnicos CPCs 38, 39 e 40.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

a) Análise dos instrumentos financeiros

É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe de valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros				
Caixa e bancos	3.574	3.574	2.407	2.407
Aplicações financeiras vinculadas	34.066	34.066	107.221	107.221
Clientes	31.995	31.995	19.860	19.860
Impostos a recuperar	159.459	159.459	6.615	6.615
Partes relacionadas	1	1	3.410	3.410
Depósitos e cauções	165	165	194	194
Total	229.260	229.260	139.707	139.707
Passivos financeiros				
Empréstimos e financiamentos	1.208.464	1.208.464	50.032	50.032
Fornecedores	40.689	40.689	9.635	9.635
Impostos a recolher	8.844	8.844	10.802	10.802
Salários e encargos sociais	6.478	6.478	1.246	1.246
Outorga a pagar	2.431.704	2.431.704	2.317.488	2.317.488
Partes relacionadas	50.994	50.994	64.581	64.581
Outras obrigações	2.190	2.190	3.138	3.138
Total	3.749.363	3.749.363	2.456.922	2.456.922
	(3.520.103)	(3.520.103)	(2.317.215)	(2.317.215)

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, clientes, fornecedores, outorga a pagar e outros ativos e passivos financeiros se aproximam de seu respectivo valor contábil.

b) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros

Os instrumentos financeiros da Companhia estão registrados pelo valor de custo, acrescidos de rendimentos ou encargos incorridos, os quais em 31 de dezembro de 2013 e 2012 se aproximam dos valores de mercado.

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta na data base de 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes. Com base no valor do CDI vigentes em 31 de dezembro de 2013, foram definidos o cenário provável para o ano de 2013 e a partir deste, foram calculadas variações negativas de 25% e 50%.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

b) Análise da sensibilidade dos ativos e passivos financeiros--Continuação

Para cada cenário foi calculada a "receita financeira bruta", não levando em consideração a incidência de tributos sobre os rendimentos das aplicações. A data base utilizada da carteira foi em 31 de dezembro de 2013, projetando um ano e verificando a sensibilidade do CDI com cada cenário.

Operação	Risco	Cenário provável (I)(*)	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras R\$34.066 (**)	CDI	9,78% 3.332	7,34% 2.500	4,89% 1.666

(*) Fonte BACEN

(**) Saldos em 31 de dezembro de 2013 aplicados em CDB e Fundos DI

Com a finalidade de verificar a sensibilidade do indexador nas dívidas ao qual a Companhia está exposta na data base de 31 de dezembro de 2013, foram definidos três cenários diferentes. Com base no valor da TJLP e IPCA vigentes em 31 de dezembro de 2013, foram definidos os cenários prováveis para um ano e a partir deste calculadas variações positivas de 25% e 50%.

Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração incidência de tributos e o fluxo de vencimentos dos contratos a partir de 1º de janeiro de 2014.

Operação	Risco	Cenário Provável(I)(*)	Cenário II	Cenário III
Empréstimo BNDES R\$ 1.208.464 (**)	TJLP	5,0% 60.423	6,25% 75.529	7,5% 90.635

(*) Fonte BACEN

(**) Saldos em 31 de dezembro de 2013

Operação	Risco	Cenário Provável(I)(*)	Cenário II	Cenário III
Outorga - Concessão R\$ 2.410.732 (**)	IPCA	5,91% 142.474	7,39% 178.153	8,87% 213.832

(*) Fonte IBGE

(**) Saldos em 31 de dezembro de 2013

Os principais riscos de mercado e regulatórios a que a Companhia está exposta na condução das suas atividades são:

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

c) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

d) Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a clientes) e de financiamento, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras e outros instrumentos financeiros.

e) Risco de mercado

Risco de taxas de juros e inflação: O risco de taxa de juros decorre da parcela da dívida referenciada a TJLP e IPCA, e aplicações financeiras referenciadas em CDI, que podem afetar negativamente as receitas ou despesas financeiras caso ocorra um movimento desfavorável nas taxas de juros e inflação.

Risco de taxas de câmbio: Esse risco advém da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros de captação bem como pela exposição a oscilações de câmbio que aumentem as suas despesas financeiras relativas a empréstimos obtidos junto a instituições financeiras ou partes relacionadas. A Companhia monitora continuamente a volatilidade das taxas de mercado.



Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

25. Instrumentos financeiros--Continuação

f) Risco de preço e valor de mercado

A estrutura tarifária atual é regulada pelo poder concedente que permite manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato.

g) Risco regulatório

A Companhia desconsidera quaisquer eventos de iniciativa do governo federal que possam afetar a continuidade da exploração das atividades aeroportuárias. Em relação a um possível ato político que implique no rompimento da relação contratual, a Companhia considera de probabilidade remota. Quanto a eventos provocados pela natureza ou outros, importa ressaltar que a Companhia tem coberturas com apólice de seguros para os riscos conforme nota 26.

A geração de caixa futuro e a capacidade de obter recursos via captação de financiamentos no mercado demonstra ser compatível com a necessidade de investimentos previstos no contrato de concessão. A Companhia considera que a Companhia tem a efetiva capacidade de honrar seus compromissos de investimentos.

h) Operações com derivativos

A Companhia não possuía em 31 de dezembro de 2013 e 2012 operações com derivativos.

i) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições financeiras e fornecedores, e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas.

A Companhia controla sua estrutura de capital nesta fase inicial das suas operações adequando-a as condições econômicas atuais. A Companhia monitora sua alavancagem financeira, considerando prazos de dívidas, liquidez e inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

26. Coberturas de seguros

A Companhia contratou, por força do contrato de concessão, coberturas de seguros nas seguintes modalidades:

Garantia de Execução Contratual - tem como objeto garantir o fiel cumprimento de todas as obrigações contraídas pela Companhia perante o Poder Concedente.

Seguro de Responsabilidade Civil Geral - tem como objeto reembolsar o segurado das quantias pelas quais vier a ser responsável civilmente relativa à reparação por danos involuntários, corporais e/ou materiais causados a terceiros.

Seguro de Responsabilidade Civil de Proprietários e Operadores de Aeroportos - tem como objetivo reembolsar o segurado das quantias que vier a ser responsável civilmente relativas às reparações por danos corporais e/ou materiais, decorrente das operações.

Seguro de Riscos Operacionais - tem como objeto cobrir avarias, perdas e danos materiais decorrentes de acidentes de origem súbita e imprevista, causados aos itens do patrimônio.

Seguro de Riscos de Engenharia e Responsabilidade Civil Geral para as obras emergenciais - tem como objetivo garantir o interesse legítimo do segurado, até o limite máximo da garantia prevista, contra danos físicos à propriedade tangível e pelas quais vier a ser responsável civilmente relativas à reparação por danos involuntários, corporais e/ou materiais causados a terceiros, referentes à execução de obras civis e instalação e montagem relativas ao Novo Terminal de Passageiros a serem realizadas no Aeroporto de Viracopos.

Seguro de Responsabilidade Civil de Administradores - D&O - tem como objetivo assegurar o patrimônio pessoal de executivos da Companhia, evitando perdas financeiras.

Tipos de seguros	Importância segurada	Prazo de vigência
Garantia de execução contratual	R\$701.637	23/05/2013 a 25/05/2014
Seguros de responsabilidade civil geral para obras de implantação	R\$20.000	26/10/2012 a 31/05/2014
Seguro de responsabilidade civil de proprietários e operadores de aeroportos	US\$500.000	25/05/2013 a 25/05/2014
Seguros de riscos operacionais	R\$919.653	25/05/2013 a 25/05/2014
Seguros de riscos de Engenharia	R\$1.000.000	26/10/2012 a 31/05/2015
Seguro de responsabilidade civil de administradores- D&O	R\$20.000	27/09/2013 a 27/09/2014

O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a emissão de opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros.

Handwritten signature and initials.

Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013 e 2012
(Em milhares de reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

27. Eventos subsequentes

Em 14 de janeiro de 2014 a Companhia obteve junto ao Banco Itaú um limite especial de crédito denominado "conta hot" no valor de até R\$ 105.000.

Trata-se de um limite de crédito rotativo disponibilizado em conta empréstimo movimentado por transferência, parcial ou total, para a conta de movimento conforme necessidade de caixa da Companhia.

A Companhia assinou também em 16 de janeiro de 2014 um contrato para abertura de uma conta garantida junto ao Banco Safra com limite de até R\$ 45.000.

Em 30 de janeiro de 2014 a Companhia assinou os contratos de financiamento de longo prazo (mencionado na nota 13), conforme decisão da diretoria do BNDES de 23 de dezembro de 2013.

Em 5 de fevereiro de 2014 foram subscritas e integralizadas pelo BNDES, 300.000 (trezentas mil) debêntures, conforme nota 13, com o valor atualizado de R\$ 302.766.

Enio de Carvalho
Enio de Carvalho
CRC RJ 040600/O-0
CPF 502.812.597-04

Roberto Figueiredo
Roberto Figueiredo Guimarães
Diretor Administrativo Financeiro
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.

